



RNA

MENSAGEIRO

EDIÇÃO Nº1 - FEVEREIRO DE 2011

EDIÇÃO ESPECIAL DE CALOURADA

Bem-vindos, bixos e bixetes, calouros e calouras. O ano letivo acaba de começar e vocês estão experimentando esse mundo novo que é a Universidade. Por isso, guardem com carinho o Manual dos Bixos, que vocês usarão para sempre (lembre-se que, mesmo daqui a alguns anos, sempre vai haver veteranos para te chamarem de bixos). Com o intuito de apresentar esse jornal, o CABio organizou uma edição especial para vocês. Este é o 'RNA mensageiro', um jornal tradicional, organizado pelo Centro Acadêmico (CA) e elaborado coletivamente com quem estiver disposto a contribuir, sempre procurando a interação com os demais estudantes e com as entidades estudantis daqui da Bio e de fora da Bio. Para essa edição, contamos com um texto que apresenta o jornal, explicando sua importância, função e conteúdo. Em seguida, publicamos dois textos que discutem temas importantes: um deles assinado pela Comissão Ambiental da Biologia (CAMBIO) e o outro pelo CA, sobre uma questão que ainda vai gerar bastante polêmica. É bom todos irem se inteirando. Ainda contamos com um texto escrito por um recém-veterano, dando alguns conselhos para que vocês otimizem seus anos aqui desde o princípio. Para fechar, publicamos algumas contribuições de estudantes e também, não esqueçam de ler e participar, um convite e um desafio! Agora que já fomos apresentados, umas últimas palavras: leiam, informem-se e divirtam-se!

Gestão Sinapse (2010-2011)
Centro Acadêmico da Biologia



ÍNDICE

Sobre o RNA.....	02
Passei no vestibular...e agora?.....	03
Novas diretrizes para a graduação.....	04
Seção Cambio.....	05
Espaço Nosso.....	06 e 07
Momento Lúdico.....	08

Confira a versão colorida do RNA m e edições passadas no Blog do CABio. Pegue o Link no rodapé de qualquer página.

Passei no vestibular, e agora?

Quando a equipe que prepara esse jornal estava discutindo o que colocar nessa edição, eu me propus a escrever um texto para passar uma das mensagens que nós, como CA, consideramos muito importante. Ao refletir sobre o que escrever, percebi que é melhor ser direto:

- “Vocês não estão mais no colégio/cursinho.”

Sim, parece óbvio. Mas não é. Por isso estou escrevendo um texto sobre isso. Assim como vocês puderam perceber que a matrícula não é somente para se matricular, nossa universidade não é somente para estudar (aliás, não esqueçam de fazer a confirmação da matrícula!). Aqui você pode ter contato com um mundo novo, pra não dizer uma vida nova. Você poderá ir a festas, conhecer gente nova, treinar seu truço ou pebolas, ensinar pessoas, aprender outro idioma, perder a timidez, perder a cabeça (ou mesmo achá-la), se envergonhar por ter perdido a cabeça e perder a cabeça de novo entre outras coisas.

Tudo isso faz parte do óbvio, a novidade vem agora: o que vai acontecer depende de você. Como eu falei, vocês não estão mais no colégio e, ao contrario de lá, onde tem gente que é paga exatamente para dizer a vocês o que fazer, aqui cada um cuida de si mesmo. No próximo semestre cada um faz a sua própria matrícula e escolhe o seu próprio horário; não existem guias definidos para estudo; muitos professores não irão nem mesmo ensinar tudo, vão exigir que se descubra boa parte sozinho; as festas só vão acontecer enquanto os alunos as tocarem e para muitas atividades extra-curriculares, cada um vai ter que correr atrás. Resumindo, aqui ninguém trabalha pra você, no máximo trabalham com vocês. Mas isso não é ruim, só é diferente.

Quase todo bixo entra com a mentalidade do “agora eu vou ter que ir bem de verdade, já que eu vou trabalhar com isso”. Dessa forma, muitos bixos tomam a infeliz decisão de sacrificar

as atividades extra-curriculares e/ou criar um tipo mágico de teleporte entre casa e faculdade, para que eles estudem e tenham uma média ponderada alta. Não quer dizer que só ter notas altas seja uma coisa ruim. Mas já que você não vai ganhar o Nobel, pra que tanto desespero?

Esse texto é para que vocês, ingressantes de 2011, pelo menos se perguntem o que é uma universidade, qual a função das suas notas, se vale a pena estudar tanto, aonde se quer chegar estudando tanto, e, talvez a pergunta mais importante de todas, estarei aproveitando tudo que a Universidade tem a me oferecer?

Para finalizar, alguns conselhos: (1) **Fale com seus veteranos**, pois além de não morderem, eles possuem conhecimentos nas

mais variadas áreas (desde como montar uma festa até como a meritocracia pode afetar o desenvolvimento das escolas publicas no sudoeste brasileiro). (2) **Faça bastantes amigos**. Ainda que eu tenha dito que cada um cuida de si mesmo, você sempre pode ser ajudado por eles. (3) **Conheça gente nova**. Há pessoas suficientes nessa faculdade para se conhecer uma nova a cada dia. Não precisa ter cem melhores amigos, mas a

experiência de conhecer cabeças diferentes é um dos principais diferenciadores da faculdade. (4) **Fique mais do que o necessário na faculdade**. Foi assim que eu, particularmente, me envolvi na maioria das coisas que faço hoje. Tem tanta coisa acontecendo na Bio, que só de ficar lá além do horário regular, aproveita-se muito mais. (5) **Conheça as entidades da Bio**. Essa é uma ótima missão para vocês se acostumarem a correr atrás das coisas (vai ser fácil porque as entidades correm atrás de vocês na semana dos bixos também). Descubram quais existem, o que elas fazem e, o mais importante, se você tem o interesse de participar e contribuir.

Bem-vindos à faculdade. Bem-vindos aos melhores anos de suas vidas.

With Love,
Fernando Najman (Gari, 010I)



Seção Debates: Novas diretrizes para a graduação

Em setembro do ano passado, o Conselho Universitário (CO) aprovou um documento que deve orientar os novos princípios para a criação de cursos de graduação na USP. Esse documento tem estimulado discussões entre as entidades estudantis por conta de dois problemas principais: a baixa representatividade que o aprovou e seus critérios pouco especificados e ambíguos.

Aproximadamente um quarto dos institutos e museus da USP se manifestou com relação a essas novas diretrizes. Ainda, o documento foi sancionado apesar das críticas contundentes da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) e dos representantes dos estudantes. Pouca discussão foi realizada sobre esse tema, sendo que a proposta foi aprovada na reunião seguinte à sua apresentação.

Esses novos princípios não devem apenas orientar a criação de novas graduações, como também de reestruturar ou mesmo fechar cursos que não se adequem (ou não puderem se adequar) às novas diretrizes. Entre os pontos mais polêmicos desse documento, estão seus critérios pouco claros para julgar ou avaliar os cursos vigentes.

As diretrizes mencionam debates sobre os cursos de “baixo impacto social” (posteriormente substituído para “baixo impacto econômico”), mas tanto não definem o que significa essa expressão em termos práticos, quanto reduz o sentido das graduações atuais para um fim meramente econômico. Mencionam também poder readequar o número de vagas de cada curso de graduação, sem especificar os parâmetros. Entre os critérios elencados para tais diretrizes, estão *“demanda qualificada, mérito acadêmico, caráter inovador, impacto social, empregabilidade e/ou pós-graduação no departamento/unidade bem avaliada pela CAPES [agência de fomento à pesquisa que também avalia os cursos de pós-graduação], de forma a garantir a interação entre o ensino e a pesquisa”*.

Acreditamos que os cursos de graduação devem possibilitar uma ampla formação, para os variados perfis de alunos. Uma boa grade curricular deve valorizar a pesquisa acadêmica, deve interagir com a licenciatura, deve fornecer (por meio da teoria e prática) os conteúdos essenciais para aquele curso e também deve possibilitar trabalhos aplicados, seja para

aqueles que pretendem seguir rumo prestando serviço à sociedade ou a empresas. O currículo, portanto, deve ser pensando de forma holística.

Por essas razões, acreditamos que as diretrizes aprovadas pela reitoria têm o potencial de enviesar a formação dos alunos na USP para um direcionamento por demais restrito. Em uma universidade pública, o que significaria julgar cursos como Filosofia ou Física sob o olhar do “caráter inovador”, ou o que dizer a respeito da demanda de alunos em Astronomia e Geofísica (que apresentam taxas muito baixas de alunos formados por ano), ou o que pensar sobre a empregabilidade em cursos como História. Aplicando para o nosso caso: o que uma pesquisa sobre evolução de cnidários poderia, de imediato, trazer de “inovador”? Ou qual seria a “aplicabilidade econômica” de um estudo sobre hominídeos ancestrais? A pesquisa básica não pode ser depreciada de tal forma, ainda que ela não gere aplicações imediatas para o mercado.

Parece lamentável uma universidade pública valorizar certo perfil em detrimento de outros. Ao contrário da grande maioria das instituições privadas de ensino superior, não somos uma universidade que vendemos a imagem da imersão no mercado de trabalho como a razão única de se estudar. Dessa forma, não queremos ser tratados como meros empreendedores em potencial.

A aprovação desses princípios gerais demonstra a orientação política da gestão do reitor João Grandino Rodas para a reestruturação da Universidade. Se é certo que a deliberação da reitoria representou uma derrota para todos aqueles que anseiam uma transformação da universidade em outros marcos, esse mesmo fato deve nos servir de estímulo para que o movimento estudantil (especialmente CA e DCE) seja protagonista em um debate sobre estruturas curriculares e na elaboração de políticas que visem uma formação crítica e comprometida com os desafios acadêmicos, o desenvolvimento cultural e as demandas da população que financia essa universidade. Estaremos, como CA da Biologia, desenvolvendo projetos nesse sentido e contamos com a colaboração de vocês!

Gestão Sinapse (2010-2011)
Centro Acadêmico da Biologia

Seção CAMBIO: Ano internacional das Florestas

A ONU declarou 2011 como o Ano Internacional das Florestas e não foi por acaso. A justificativa é que elas, que representam 31% da área em terra firme no planeta e abrigam 80% da biodiversidade terrestre, contribuem significativamente para a prática do desenvolvimento sustentável. Além disso, os serviços ambientais que esses biomas propiciam são de extrema relevância em todo o mundo, em especial nas regiões que tem sofrido com a seca e a desertificação, como na África.

A Floresta Amazônica, por exemplo, funciona como uma gigantesca bomba hidrológica ao colocar 20 bilhões de toneladas de água por dia na atmosfera por meio da evaporação e transpiração da sua extensa cobertura florestal. Isso tudo além de reter a umidade proveniente do Oceano Atlântico, que é repassada para o interior do continente graças à presença da Cordilheira dos Andes. Caso a floresta Amazônica não estivesse ali, você moraria em um deserto!

Sabe-se que o desmatamento e a perda de habitat são as principais causas da redução da biodiversidade ao redor do mundo. Além disso, em tempos de avaliação da pegada ecológica, é comum países ricos investirem milhões de dólares na conservação de florestas tropicais de países em desenvolvimento como o Brasil. É o caso do Japão, Noruega e Alemanha, que pretendem dessa maneira compensar suas emissões de CO₂ (e parecerem ecologicamente corretos).

Depois da COP 16 no México, (pra quem não sabe, COP é uma reunião anual da ONU com líderes mundiais que promove o diálogo e a criação de propostas para mitigar os danos da intensificação do aquecimento global) ficou estabelecido a criação de um Fundo Verde (países ricos investindo na conservação biológica em países pobres) e do REED (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação) que é um pacote de medidas que visa criar valores econômicos para a floresta em pé ou para o desmatamento evitado. Funciona como um grande mercado de emissões de CO₂: um poluidor pode compensar suas emissões comprando créditos de quem tem o que conservar. Os “donos” das florestas são compensados financeiramente, assegurando esse importante serviço ambiental.

Embora seja uma medida que mantenha o nível de emissões, pode amenizar a pressão sobre as florestas, evitando a liberação de

toneladas de CO₂ acumuladas na vegetação (veja abaixo). Parece um mecanismo interessante quando vemos que, embora as áreas destinadas à conservação tenham aumentado nos últimos anos (95 milhões de hectares desde 1990), apenas 12% das florestas do mundo são designadas primariamente à conservação da diversidade biológica (dados divulgados pela “Avaliação Global de Recursos Florestais 2010” da FAO – ONU*).

Mas qual é o panorama desse tema no Brasil? Se prestarmos atenção nos acontecimentos recentes, é um tanto desanimador. Em 2010, as alterações do Código Florestal foram extremamente questionadas como você viu aqui no RNAm. Caso sejam realmente efetivadas, seria um sinal verde para uma perda irreversível da nossa biodiversidade com a degradação acentuada de biomas como a Floresta Amazônica, o Cerrado e a quase extinta Mata Atlântica. Além disso, estima-se que com a aprovação dessas alterações, haveria um risco potencial da liberação de cerca de 7 bilhões de toneladas de carbono (correspondendo a 25 bilhões de toneladas de gás carbônico equivalente) – segundo dados preliminares do Observatório do Clima.

Aqui mesmo na USP temos o caso da nossa gloriosa “matinha”, uma mata secundária de 10 hectares que tem sido ameaçada pela invasão biológica da palmeira *Archontophoenix cunninghamiana* (bixos, vocês vão ouvir falar dela, não se preocupem!). Vale lembrar que a invasão biológica é considerada a segunda principal causa de perda de biodiversidade no mundo!

O fato é que os próximos anos serão decisivos para o futuro das florestas. Segundo o serviço meteorológico britânico, a elevação de 2°C da temperatura global levará a regressão amazônica. Ironicamente, para que paremos nesses 2°C, o aumento das emissões globais de gases do efeito estufa terá de parar até 2016. Realmente, 2011 não foi escolhido por acaso para ser o Ano Internacional das Florestas.

Um ótimo ano pra todos nós!

(*) A Avaliação Global de Recursos Florestais 2010 (FRA 2010) reuniu dados de 178 países, avaliando a situação atual e as tendências das áreas de florestas, organizados segundo temas em manejo florestal sustentável - Disponível em <http://www.fao.org/forestry/fra/fra2010/en/>



Espaço Nosso: Arte na Bio

Elric Brothers - desenho de Mayra Sato (Bala - 08D)

Bixos e Bixetes,
não esqueçam!
Mês que vem,
esta seção é por
conta de vocês.

Vidro Adentro

Através de um vidro
vi teus olhos
observarem o
mundo.
Pareciam tão
pequenininos,
protegidos pelas
lentes.
Mal sabiam que
estavam presos,
a cela inofensiva
enganando-os -
enormes hastes.



O olhar amordaçado mirava as letras daquelas páginas brancas -
gélida diversão!
O olhar amordaçado não encontrava o meu que, livre e atrevido,
amava em segredo dois cárceres dessabidos.

Poema de Cora (010D) - autoria crítica

Espaço Nosso: Arte na Bio



Lord Vader - desenho de Isabela Rodrigues (Tonks - 010D)

Momento Lúdico



Charge: capinaremos.com
- Contribuição de Henrique
"Rulho" Iglesias (09D)

Tira: Niquel Náusea,
de Fernando Gonzales
(confira Lagartixa no CA)

	3			7				8
	9		8		3			
8	7		4					5
			5	2		4		
		5				1		
		3		4	7			
	8				4		9	3
			6		9		8	
3				1			4	



Bastidores

- Fechamento desta edição: 16 de Fevereiro - Tiragem de 250 exemplares
Editores: Xuxu, Dexter, Jorge, Peralta, Gari. - "O RNAm é uma publicação dos estudantes de biologia, com apoio do SPHN-CABio-USP, e os textos publicados são de responsabilidade de seus autores."

Contato com CA e envio de textos: sphncabio@gmail.com

Siga nos no Twitter: @cabio_usp

Reuniões ordinárias do CA: todas as quartas-feiras, a partir das 18h. Aberta a todos, participe!

Diretores do CA: Olga (06N), Dexter (07D), Jorge (08D), Bala (08D), Marx (08D), Chopin (08D), Pingado (08D), Cirrose (09D), Déc (09D), Peralta (09D), Rapidinha (09D), Clemente (09N), Erva (09N), Purpa (09N), Belisca (10D), Capital (10N), Gari (10D), Geisha (10N), Olla (10N), Tang (10N)

Lista de Representantes Discentes:

RDs dos Conselhos dos Departamentos:

-Ecologia: Yuna (08D) e Orgia (09D);
-Zoologia: Jorge (08D) e Giardia (08D);
-Botânica: Praize (07D) e P.O (07D)
-Genética: Capivara (07D);
-Fisiologia: Patrícia Tachinardi (pós) e Leopoldo Marchelli (pós).

RDs das Comissões:

-de Graduação: Dexter (07D) e Marx (08D)
-Organizadora do Curso: Peralta (09D) e Clemente (09N);

-da Biblioteca: sem representante;
-Cultura e Extensão: Satie (08N) e Bala (08D);
-de Gerenciamento do CD: Tina (08N);
-da Reserva da CUASO (Matinha): sem representante
-do Conselho Técnico-Administrativo (CTA): Chopin (08D);
-de Pesquisa: Emerson Martins (pós);
-da Pós-Graduação: sem representante

RDs da Comissão Coordenadora de Programas de Pós-Graduação (CCP):
-Fisiologia: Aline Gomes e Maria N. de

Carvalho;
-Zoologia: Sérgio Stampar e Karla Paresque;
-Botânica: sem representante;
-Genética: sem representante;
-Ecologia: sem representante.

RDs da Congregação:

-1ª Cadeira da graduação: Chopin (08D) e Bala (08D);
-2ª Cadeira da graduação: Marx (08D) e Dexter (07D);
-Cadeira da pós: Diogo Melo (Diogro).